



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE¹

Darielli Gindri Resta Fontana², Fernanda Sarturi³, Isabel Cristina Dos Santos Colomé⁴, Ethel Bastos Da Silva⁵, Marta Cocco Da Costa⁶, Neila Santini De Souza⁷

¹ Projeto de Extensão

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

³ Enfermeira. Doutora em Educação. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

⁷ Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da UFSM/PM.

O trabalho em saúde requer saberes e práticas interligadas direcionadas ao sujeito em seu contexto de vida, priorizando suas dificuldades e singularidades. Nesse sentido, a formação na área da saúde precisa realizar aproximações interprofissionais, sobretudo no que se refere aos currículos de graduação. Este trabalho apresenta experiências de implementação de um Programa de Educação para o Trabalho (PET) Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões (UFSM/PM), aprovado no Edital nº 10 de 23 de julho de 2018 do Ministério da Saúde. Integram o Programa três cursos da área da saúde - Ciências Biológicas, Enfermagem e Nutrição - direcionados à integração ensino-serviço-comunidade. A principal finalidade do Programa é colocar todos os atores envolvidos - docentes, discentes, profissionais do território - para dialogar. Entende-se que esse processo será relevante e contribuirá, de maneira concreta, na formação em saúde e adaptação dos currículos. Este trabalho tem por objetivo discorrer sobre algumas das estratégias estabelecidas para articular a formação colaborativa e interdisciplinar em saúde. As principais estratégias serão ações de educação nas formas de situações problemas, oficinas, seminários integradores e disciplinas complementares de graduação. Essas ações visam promover e estimular a inserção dos discentes nos serviços de saúde, escolas, controle social, planejamento e gestão em saúde de forma transversal nos cursos, potencializando práticas do cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS) junto ao território. Pensando que essas ações sejam alicerçadas pelas diretrizes da clínica ampliada e da educação interprofissional em saúde, com vistas à redução das vulnerabilidades utilizando-se de práticas colaborativas em saúde. A clínica ampliada parte do sujeito em um contexto mais amplo, ultrapassando a seara da biomedicina. Reconhece os limites de todos os saberes, o que favorece a transdisciplinaridade (CUNHA, 2005). Importante salientar que a educação interprofissional em saúde volta-se especialmente à fase de formação e o exercício clínico e a atitude colaborativa voltam-se à prática interprofissional, ou seja, se dá no trabalho (NUIN; FRANCISCO, 2019). A convergência entre o espaço do ensino superior e o mundo profissional precisa estabelecer um



6° CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde

Vigilância em Saúde: Ações de Promoção,
Prevenção, Diagnóstico e Tratamento



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

fluxo contínuo de informações, no compromisso de fortalecer a adaptação por parte da universidade para a formação em saúde. Com isso, permite ao discente vivenciar na prática cotidiana dos serviços de saúde o trabalho em equipe, o que facilita uma formação condizente com as necessidades do sistema de saúde.

Descritores: Educação, Sistema Único e Saúde, Comunicação Interdisciplinar.